



ESTADO DO PIAUÍ
ASSEMBLEIA LEGISLATIVA
GABINETE DA DEPUTADA ESTADUAL REJANE DIAS

PROJETO DE LEI Nº 96/2014

LIDUADO EXPEDIENTE

Em, 16 / 10 / 2014

EMENTA:

Altera a lei nº 4.997, de 30 de dezembro de 1997 para reconhecer a música gospel e os eventos a ela relacionados como manifestação cultural.

O GOVERNADOR DO ESTADO DO PIAUÍ,

Faço saber que o Poder Legislativo decreta e eu sanciono a seguinte Lei:


Art. 1º - Acrescente-se no artigo 2º da Lei nº 4.997/97 um parágrafo único com a seguinte redação:

Art. 2º -

“§ único - Para os efeitos desta Lei, ficam reconhecidos como manifestação cultural a música gospel e os eventos a ela relacionados”.

Art. 2º - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões, 14 de Outubro de 2014.


REJANE DIAS

DEPUTADO ESTADUAL DO PT



ESTADO DO PIAUÍ
ASSEMBLEIA LEGISLATIVA
GABINETE DA DEPUTADA ESTADUAL REJANE DIAS

JUSTIFICATIVA

O Gospel Moderno nascido da interpretação de um artista solo acompanhado de um cântico e um pequeno conjunto instrumental responde pelo início da carreira de vários artistas norte-americanos, quer como cantores, quer como grupos ou quartetos surgidos após a Segunda Guerra Mundial.

A base do tradicional gospel americano veio dos spirituals, que descendia diretamente do formato africano de pergunta e resposta entre o solista e a congregação. Musicalmente, os spirituals misturaram os hinos ocidentais e as raízes da África. Estas influências se transformaram em um rico pote de possibilidades. Basicamente, os escravos improvisavam entre os antigos hinos, mudando as canções de acordo com suas necessidades e propósitos. Criavam novas e diferentes canções sobre os antigos hinos clássicos.

As igrejas negras pentecostais do sul dos Estados Unidos promoveram uma lenta, mas firme transformação da música. Os passos definitivos para a chamada Música Gospel se deram com a grande migração para as cidades do norte como Chicago e Nova York, logo após a 1ª Guerra Mundial.

O formato dos spirituals então evoluíram na música gospel. Da mesma forma surgiram o jazz e o blues. Estes estilos mais tarde seriam incorporados na música gospel, deixando-a com o formato mais parecido com o que é encontrado hoje. A mistura, a qual denominou Gospel, fez instantâneo sucesso cujo apelo rompia barreiras raciais.

O Gospel mudou mais ainda durante a década de 70 e 80 com o uso do sintetizador e tecnologia. Outros estilos como hip-hop, rock e até mesmo a música erudita européia realimentaram o Gospel. Da mesma forma, outros estilos são dele decorrentes. Atualmente, a música Gospel engloba várias influências e admite diferenças entre estilos, muito embora a essência e a intenção permaneçam a mesma.

A música Gospel mostra o estilo exuberante de expressão física e vocal que caracteriza, além das canções, todas as atividades e encontros entre membros das congregações Cristãs.

A partir do final da década de 60, grupos nacionais como Vencedores Por Cristo (VPC), entre outros, começaram treinamentos de formação de músicos e viagens para divulgação, começando então a influenciar o estilo de músicas de todas as igrejas evangélicas do Brasil.



ESTADO DO PIAUÍ
ASSEMBLEIA LEGISLATIVA
GABINETE DA DEPUTADA ESTADUAL REJANE DIAS

Com a entrada em evidência de Ministérios de Louvor como Koinonya e Prisma Brasil, bandas como Rebanhão e Novo Som, e cantores como Aline Barros e Matos Nascimento, entre outros, a música gospel tornou-se popular ao final da década de 80, abrindo mercado para as gravadoras evangélicas no Brasil e o consequente crescimento da cultura gospel.

A música gospel, que tinha espaço apenas dentro das Igrejas no início do século XIX, hoje é escutada em todos os cantos do mundo. As mensagens são expressas em diversos ritmos. Balada romântica, rock, samba, heavy metal, forró e funk, todos os estilos são sucesso entre as gravadoras segmentadas, que são mais de 100 hoje no Brasil. O mercado da música gospel movimenta hoje mais de R\$ 1 bilhão por ano e tem uma estimativa de mais de 50 milhões de ouvintes no Brasil todo. De acordo com pesquisas da Associação Brasileira de Produtores de Discos (ABPD), é o 2º gênero mais vendido no país.

A mídia, o mercado e o entretenimento indicam que o gospel não se trata apenas de um movimento musical – ele tem sim na música, um elemento forte, articulador, mas é muito mais que isso. O fenômeno gospel deve ser estudado como constituidor de uma cultura para compreensão de seu contexto sócio-histórico.

As Leis de Incentivo foram criadas em meados da década de 1980. A intenção foi estabelecer uma ponte entre a iniciativa privada e a Cultura como área de alto interesse estratégico para o desenvolvimento social, a partir de Políticas Públicas de Cultura que devem ser pensadas, considerando a inclusão das mais diversas formas de manifestação, de públicos e de produtores.

O universo das atividades culturais é muito grande e as manifestações econômicas que se encontram nesse universo também são variadas.

A passagem da noção de patrimônio histórico para a de patrimônio cultural foi se projetando até uma nova perspectiva que incluiu o “cultural”, incorporando ao “histórico” as dimensões testemunhais do cotidiano e os feitos não-tangíveis. A noção moderna de patrimônio cultural encerra um significado mais amplo, abrangendo diversos produtos do sentir, do pensar e do agir humano.

De acordo com a Constituição Brasileira de 1988, constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira. Portanto, tem-se que o patrimônio pode abarcar manifestações culturais intangíveis, como as tradições orais, a música, idiomas e festas, além dos bens artísticos.



ESTADO DO PIAUÍ
ASSEMBLEIA LEGISLATIVA
GABINETE DA DEPUTADA ESTADUAL REJANE DIAS

Neste sentido, assim como as festas regionais e populares expressam as formas identitárias de grupos locais, os eventos gospel atraem e identificam seguidores e indivíduos de mesma identidade, de vivências religiosas combinadas em contextos socioculturais variados, possibilitando uma unanimidade entre os evangélicos, não planejada e sem precedentes na história do protestantismo no Brasil.

O incentivo fiscal proposto impulsionará setores da atividade econômica pela criação de emprego e renda, permitindo a consolidação do movimento gospel por meio do mercado, com a profissionalização de novos artistas e a realização de outras atividades culturais consagradas como festivais e passeios turísticos.

Por todo o exposto, torna-se imprescindível frisar, que o projeto proposto em nada se confunde com privilégios religiosos ou benefícios a instituições religiosas.

REJANE DIAS

DEPUTADA ESTADUAL DO PT